

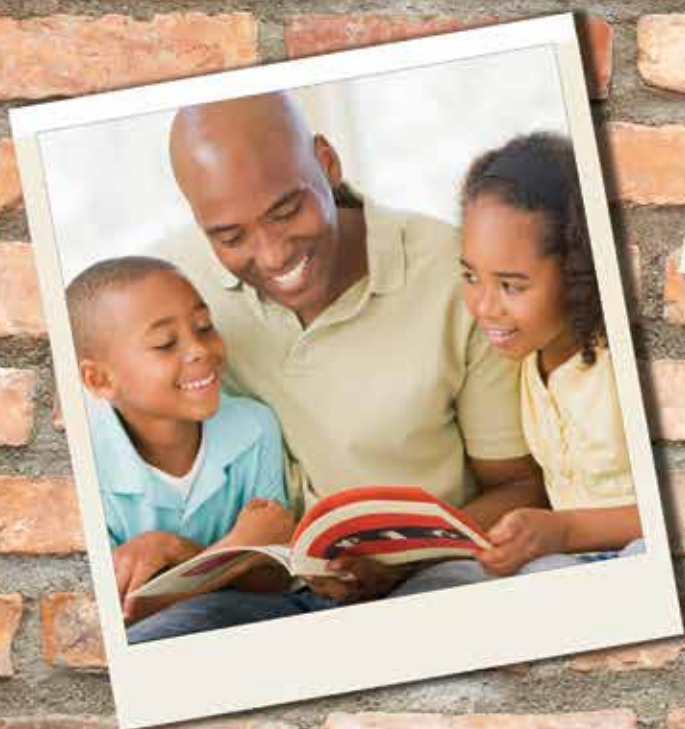
Nº 04 - Junho de 2019

ISSN 2178-8847



RUMMO

EXÉRCITO
DE
SALVAÇÃO



“Amor, I Love You”



RUMO

Expediente: N° 04 - Junho de 2019
Editor: Cristiano Araújo - Major
Capa e Diagramação: Catharine Freire
Impressão: Cocktail
Tiragem: 7.500 exemplares

.....
A Revista RUMO é uma publicação do
Exército de Salvação - Território do Brasil
.....

Fundador: **William Booth**
Presidente Mundial: **Brian Peddle**
Presidente Nacional: **S. Edward Horwood**
.....

Quartel Nacional: Rua Juá, 264
Bosque da Saúde - 04138-020
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil
Tel. (11) 5591 7074 / Fax: (11) 5591 7079
E-mail da redação:
redacao@bra.salvationarmy.org
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

Declaração Internacional de Missão:

“O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação.”

Declaração Nacional de Missão:

“O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação.”

Declaração Nacional de Visão:

“Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira.”



Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

Resposta Passatempo
(página 11):
Coração, Mundo,
Bíblia, Cruz, Família

Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth, em Londres, no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus, trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender os milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado “Missão Cristã”, optou, em 1878, por uma estrutura organizacional semelhante à militar, quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um “exército” e, em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram “conquistados”. Hoje o Exército de Salvação atua em 131 países, contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação), que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional, sem fins lucrativos, mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém, o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.



EDITORIAL



Prezados leitores,

Nesta edição da "Rumo" vamos tratar dos relacionamentos nos dias atuais. Vivemos em uma sociedade de relacionamentos descartáveis e utilitaristas. Estamos atravessando um período de grandes transformações, quando passamos a adquirir novos hábitos que estão – de certa forma – criando conflitos existenciais e contribuindo, assim, para o surgimento de novas formas de relações interpessoais. O que se destaca é a existência do que podemos chamar de **"amor líquido"**, acompanhado pela fragilidade dos relacionamentos humanos. As relações estão se tornando cada vez mais descartáveis, gerando insegurança, tendo em vista que os relacionamentos podem ser iniciados e desfeitos com extrema rapidez.

As redes sociais são as maiores aliadas dos relacionamentos superficiais e descartáveis. A verdade é que as redes sociais mudaram nossa forma de nos relacionar. Mantemos contatos com pessoas a quilômetros de distância ou ao nosso lado, sem ter com ela uma relação de qualidade. O distanciamento deste tipo de relação tem produzido seres desconectados com o mundo e com as pessoas à sua volta. Resultado? Falta afeto, contato físico, amor verdadeiro, atenção. Hoje, o relacionamento superficial é moda.

Parafraseando Francis Bacon, podemos dizer que não há solidão mais triste do que a do homem sem relacionamentos profundos. A ausência de relacionamentos faz com que o mundo pareça um grande deserto. Nunca estivemos tão próximos e ao mesmo tempo experimentamos tantos relacionamentos superficiais.

Que nossos relacionamentos sejam transformados pelo amor, pela alegria da presença do outro.



Cristiano Araújo - Major Editor

SUMÁRIO



04

CONTEXTO
Amor Inusitado



06

DIREITOS HUMANOS,
HUMANOS DIREITOS
Liberdade Religiosa



08

REFLEXÃO
Relacionamentos
de Hoje em Dia



10

RUMO KIDS
A Conta do Amor



12

CONEXÃO
O Que Você
Faria por Amor?



14

ESPECIAL
Relacionamentos,
Bênçãos Ambíguas



Amor Inusitado

Amor é algo que não se define. Compará-lo a sentimento, virtude ou até mesmo ao dom são tentativas rasas de explicá-lo. Porém, não estou querendo afirmar que o amor não possa ser compreendido ou vivido. Pelo contrário, o amor precisa estar em nós e ser expressado. Mas como? Olhando a Bíblia, é possível perceber que o amor de Deus é um amor inusitado, pois tudo o que é inusitado é algo incomum, que não se vê ou se encontra facilmente; é algo que foge das normas gerais e tem um toque de mistério. O amor de Deus é inusitado porque é incomum, raro, e possui duas características: a iniciativa e o perdão.

O apóstolo Paulo escreveu: *“Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores”* (Romanos 5.8). Mesmo detestando Deus, Ele nos amou e revelou isso através de Jesus Cristo, tomando a iniciativa através do perdão dos nossos pecados. Isso, sim, é inusitado!

Mas como vivemos esse amor inusitado? Entendendo, primeiramente, que o amor de Deus é diferente; quando, pela fé, entendemos esse amor, a tendência é imitá-lo. Ora, Deus toma a iniciativa do amor; logo,

devemos tentar fazer o mesmo em todas as áreas do relacionamento humano. Devemos nos esforçar em dar o primeiro passo quando queremos expressar amor, seja na família, com amigos, na igreja, clube, etc. Tais iniciativas podem acontecer com gestos simples como um “bom dia”, um aperto de mão, um abraço ou até mesmo um olhar de interesse por alguém que você está querendo se apaixonar. As iniciativas também acontecem no desejo de ajudar alguém, de assumir um compromisso ou até mesmo de falar sobre o amor de Deus.

Já o perdão é o principal objetivo de Jesus ao entrar em cena na história humana. Perdão é outra atitude chave que revela o amor inusitado de Deus, pois sem isso não pode haver amor. Se Jesus não tivesse morrido por nossos pecados, Deus nos odiaria e nos mataria. Mas, pela Sua graça, temos esse perdão que atinge todos, inclusive nossos inimigos que precisam não somente do perdão de Deus, mas do nosso também. Assim conseguimos entender como algumas pessoas conseguem, por exemplo, dar a volta por cima após um doloroso divórcio; há pessoas que, mesmo tendo sido rejeitadas pelos próprios pais, tornam-se adultos honrados e pais de família

responsáveis; há homens e mulheres que vencem as drogas e o álcool e há pastores que conseguem resgatar alguém que se perdeu. Com perdão, tudo isso e muito mais é possível!

Chico Buarque escreveu: “pelo amor de Deus, não vê que isso é pecado, desprezar quem lhe quer bem?” E assim eu tento explicar esse amor inusitado de Deus. Que esse amor encha nossa vida e que possamos expressá-lo em todas as áreas dos nossos relacionamentos, tanto com aqueles que amamos, quanto com aqueles que, só em pensar, perdemos a paz.

“O Senhor te abençoe e te guarde!” (Números 6:24)



Jeferson Viegas D'Avila - Capitão
OD Corpo (Igreja) de Uruguaiana

“Mas como vivemos esse amor inusitado? Entendendo, primeiramente, que o amor de Deus é diferente; quando, pela fé, entendemos esse amor, a tendência é imitá-lo. Ora, Deus toma a iniciativa do amor; logo, devemos tentar fazer o mesmo em todas as áreas do relacionamento humano.”



DIREITOS HUMANOS, HUMANOS DIREITOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi promulgada em dezembro de 1948. Ela trata de questões fundamentais para a convivência pacífica e respeitosa entre todos os seres humanos e da dignidade que cada um tem independentemente de religião, credo, cor ou raça. Infelizmente, mais de 70 anos depois, seu conteúdo ainda é desconhecido e não poucas vezes distorcido. Nesta série de artigos, o Major Maruilson Souza parte do pressuposto de que os direitos humanos não são para os humanos direitos, mas para que todos os humanos andem direito e tratem uns aos outros com respeito e dignidade. Nessa perspectiva, o autor se propõe a abordar o assunto de maneira que o(a) leitor(a) possa perceber que os Direitos Humanos relacionam-se com o nosso dia-a-dia e que seu objetivo principal é que nos tornemos "Humanos Direitos".



LIBERDADE RELIGIOSA: O Fundamento de Todas as Outras Liberdades

Introdução

Liberdade é um desses conceitos complexos que desperta o interesse das mais diversas áreas do conhecimento. Tanto inclui a ausência de servidão e de restrição, como a autonomia, a espontaneidade, a independência, a capacidade de agir por si mesmo e de se autodeterminar. Portanto, está intrinsecamente vinculada com a cidadania. Logo, seus limites situam-se dentro do marco legal: “a liberdade de cada um termina onde começa a do outro” (Herbert Spencer).

Liberdade e Direitos Humanos

Liberdade não é, pois, algo que sempre tivemos. Mesmo que com a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em dezembro de 1948, a liberdade tenha passado a ser uma das grandes conquistas da humanidade, é inegável que ela ainda não é um privilégio de todos. Ainda há trabalhadores em situação análoga à de escravo; ainda há trabalho infantil e escravo; ainda há meninas e meninos pedintes nos semáforos das grandes cidades; ainda há mulheres que se veem obrigadas a venderem seus corpos para alimentarem seus filhos e filhas; ainda há rapazes e moças privados de se autodeterminarem; ainda há comunidades onde o direito de ir e vir é restrito; ainda há regiões onde aqueles que lá nascem estão destinados à pobreza e a assumir certos papéis na sociedade... Não é escolha. Portanto, enquanto houver no mundo uma única pessoa que tenha sua liberdade restringida, que tenha limitada sua capacidade de desenvolver todos os potenciais dados por Deus, é preciso continuar “buscando juntos a justiça” e a defendermos os direitos de todos os humanos.

Liberdade religiosa e Direitos Humanos

Falar de liberdade religiosa – mesmo sendo esse um direito fundamental – é, em não poucos casos,

um assunto polêmico e complexo, pois envolve o direito das minorias, a separação entre Igreja/religião e Estado, assim como a multiculturalidade e a multireligiosidade como uma das características das sociedades pós-industrial. Além disso, tal direito reconhece que as necessidades humanas vão além do meramente material. Havendo, portanto, uma dimensão espiritual que é inerente ao humano. Consequentemente, a religião tem um lugar vital na vida das pessoas e na sociedade. Assim sendo, todas as vozes – religiosas ou não – precisam ser ouvidas. No caso das religiões, seus espaços físicos, sociais e culturais necessitam ser preservados e respeitados. Logo, não podemos nos esquecer, se a liberdade religiosa “é violada, toda a estrutura da dignidade humana é derrubada” (João Paulo II). É ela que protege a consciência das pessoas.

O que é liberdade religiosa?

A liberdade religiosa é consequência direta da liberdade de pensamento. Nela está inserida a liberdade de crença, de culto, de organizar-se - e de expressar-se em termos religioso -, de escolher, de mudar e mesmo de não aderir a nenhuma religião. Nela há igualmente o reconhecimento de que, em uma sociedade plural, a melhor maneira de proteger a liberdade religiosa é o governo manter-se fora da religião. Em outras palavras, o Estado deve ser laico: não encoraja, não promove, nem estabelece qualquer religião. No entanto, garante que todas elas sejam respeitadas e que estas acatem as leis estabelecidas pelo ordenamento jurídico. Isso significa que liberdade é mais do que tolerância religiosa. Enquanto essa última implica numa tomada de posição por parte do Estado – pois esse se identifica com uma religião e tolera as demais – a primeira, parte do pressuposto que a liberdade é dada por Deus. Portanto, ninguém deve ser privado da liber-



dade de crença (consciência), nem de poder adorar (culto) e muito menos de poder, sem interferência governamental, propagar sua fé. Dessa maneira, Estado laico significa:

1. Que o Estado defende o que é comum a todos, sem distinção de ideologia política ou religiosa, bem como os direitos de todos em geral e das minorias em particular;
2. Que o Estado cria as condições para que coexistam na sociedade a diversidade (biológica, cultural e religiosas), as liberdades individuais (pensamento, consciência e convicção) e onde nenhum cidadão ou grupo imponha suas convicções sobre outros e onde nenhuma religião receba tratamento superior às outras.

Liberdade e igualdade religiosa

Igualdade religiosa significa que todas as religiões – ainda que tenham desenvolvimento histórico e institucional diferentes - possuem o mesmo reconhecimento legal, assim como iguais direitos e deveres ante o Estado. Os pressupostos fundamentais são: Há uma só raça, conseqüentemente, todos os seres humanos são iguais em valor; o Estado garante e protege os direitos de todos os cidadãos, sejam eles religiosos ou não; o Estado respeita as escolhas individuais, resguarda para que ninguém seja discriminado nem perseguido por causa da sua crença – ou ausência desta – e garante a convivência pacífica entre todos.

Conclusão

A liberdade religiosa é condição *sine qua non* para a existência das outras liberdades e um direito humano fundamental. É essa liberdade que impulsiona

a todos na busca da verdade, inclusive na busca dos e pelos sentidos da vida. Diante disso, somos convidados a afirmar que:

“Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, em público ou em particular. Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras. 1. Todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica” (Arts. 18º, 19º. E 20º. da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

Para discutir em grupo

1. O que podemos fazer para garantir a liberdade religiosa em nossa bairro e cidade?
2. Como a internet e as mídias sociais podem ser usadas para ajudar outros a aprender sobre a liberdade religiosa?



Maruilson Souza - Major, é Doutor em Filosofia (Ph.D) e Pós-Doutor (Psicologia). Atualmente serve como Secretário Nacional de Educação e membro do Conselho Internacional de Teologia do Exército de Salvação.



Relacionamentos de Hoje em Dia

Uma marca de nosso tempo é a superficialidade dos ou nos relacionamentos. As pessoas são ilustres desconhecidas, uma vez que as relações sociais são restringidas ao mínimo necessário para a sobrevivência. Quanto menos envolvimento emocional ou afetivo com o outro, melhor. Tudo isso para que não haja compromissos, carências e para não se sofrer rupturas. Lamentavelmente somos uma geração de relacionamentos, empregos, paixões, ideias e amigos descartáveis.

No texto de Manoel Bezerra Rocha somos alertados pelo fato, já conhecido por muitos, de que os relacionamentos humanos têm se tornado extremamente descartáveis. Exemplo disso são os altos índices de divórcio, etc. Segundo ele, estamos seguindo “um script, e as relações não são mais o envolvimento sentimental entre pessoas”. Aproveitando seu texto, riquíssimo em seu conteúdo, vamos fazer uma reflexão a respeito dos relacionamentos nos dias atuais. Tendo sempre em mente que isso altera a concepção que se tem do AMOR.

O autor introduz seu raciocínio afirmando que a “...

sociedade atravessa uma fase de extrema transformação, com a adoção de novos hábitos, fatores que geram conflitos de ordem existencial, o que contribui para o surgimento de novos paradigmas nas relações interpessoais. Essa questão é investigada pelo sociólogo polonês, Zygmunt Bauman, em sua obra “Amor Líquido, Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos”, de como nossas relações tornam-se cada vez mais flexíveis, gerando níveis de insegurança sempre maiores, uma vez que damos prioridade aos relacionamentos em “redes”, que podem ser iniciados e desfeitos com muita rapidez, frequentemente sem envolvimento algum”. Para ele, nessa “modernidade líquida”, as relações não são mais o envolvimento sentimental entre pessoas, mas um roteiro previamente imaginado e destinado a servir como espetáculo que deve ser compartilhado e, rapidamente, descartado.

O que observa é que, em nenhuma outra época, as pessoas viveram tanto a experiência de uma onipresença existencial como vivem atualmente, juntamente com a intensificação das redes sociais na internet, onde tudo deve ser compartilhado. Em uma sociedade permeada pela informação, o que se vê é que

“O que se observa é que, em nenhuma outra época, as pessoas viveram tanto a experiência de uma onipresença existencial como vivem atualmente, juntamente com a intensificação das redes sociais na internet, onde tudo deve ser compartilhado. Em uma sociedade permeada pela informação, o que se vê é que vem ocorrendo uma diminuição de sua capacidade de interagir, de se comunicar, de se sociabilizar, de demonstrar afeto e atenção ao próximo.”

vem ocorrendo uma diminuição de sua capacidade de interagir, de se comunicar, de se sociabilizar, de demonstrar afeto e atenção ao próximo.

Os relacionamentos virtuais, que se dão pela intermediação dos aplicativos nos telefones celulares e nas redes sociais, vêm substituindo o contato pessoal, o relacionamento presencial, o diálogo falado. Com isso, vem ocorrendo “... uma supervalorização da imagem, uma mecanização e mercantilização das relações (ou contatos efêmeros). As pessoas estão se transformando, em relação ao outro, em meros objetos de consumo rápido, imediato e descartável [...] As pessoas estão fazendo isso umas com as outras. Consomem, depois descartam. Os ‘objetos’ de desejo são facilmente transformados em refugos. Os produtos de consumo atraem, os refugos repelem. Depois do desejo, vem a remoção dos refugos”.

O que se percebe é que o modelo de relacionamento dos dias atuais tem como “... fonte principal de prazer o ato de se desfazer das relações, já que o sucesso dos relacionamentos não é medido pela profundidade e, sim, pela sua capacidade rotativa que transforma tudo em uma grande rede descartável”.

Jairo Filho, no seu blog, expressa a opinião de que os “... relacionamentos têm seguido esta mesma mentalidade de uma cultura do descartável. As pessoas e os relacionamentos se tornam descartáveis quando se aluga o corpo e o coração do outro por motivos utilitaristas. E, assim, surge o risco de você ser abandonado pelo seu parceiro, sem o seu consentimento, quando você não for mais útil. Disso, surgem medos, inseguranças, incerteza, trocas, chantagens e superficialidades. Nesses tipos de relacionamentos, o compromisso e a fidelidade são isentos, porque gera privação de novas sensações, experiências, possibilidades. Porque o viver junto é substituído pelo ficar junto até quando houver vantagens, benefícios e satisfação. É trágico diagnosticar que a convivência foi substituída pelos encontros episódicos sem compromisso”.

Ruth Manus é categoria quando afirma que nós “... mudamos de amores como quem muda de ideia, mudamos de ideia como quem muda de roupa. Somos a geração do raso, da água pelas canelas. Não mergulhamos fundo. Não sabemos o que é profundidade. Livros curtos, conversas rápidas. Fluidez. A gente acha que é rocha, mas a gente é gelo. E derrete, evapora, desaparece. Uma geração que trata tudo como descartável e que termina por ser, ela mesma, tão descartável quanto uma garrafa pet. Com a diferença de que a garrafa será reciclada e nós – nós deixaremos algumas selfies como legado”.



Contribuição: Cristiano Araújo – Major Editor

Fontes:

“Sociedade artificial, pessoas descartáveis”
<<http://www.dm.com.br/opiniao/2017/04/sociedade-artificial-pessoas-descartaveis.html>>

“Relacionamentos descartáveis: a verdadeira paixão do nosso mundo”
<http://obviousmag.org/genialmente_louco/2016/relacionamentos-descartaveis-a-verdadeira-paixao-do-nosso-mundo.html>

“A cultura dos descartáveis”
<http://jairofilhoblog.blogspot.com/2008/05/cultura-dos-relacionamentos-descartaveis.html>>

“A geração que trata tudo como descartável”
<<https://emails.estadao.com.br/blogs/ruth-manus/a-geracao-que-trata-tudo-como-descartavel/>>



A Conta do Amor!

Agora é a época de vermos muitas propagandas do Dia dos Namorados, não é mesmo? Se você namora – isso inclui os casados -, provavelmente, já, no mínimo, pensou em fazer ou dar algo especial para a pessoa com quem você está. Mas o que representa esse gesto de carinho para com a outra pessoa? Com certeza representa o amor que você tem por ela, e isso não é exclusividade de quem está namorando, não é mesmo?

Talvez você esteja em um momento onde namorar não seja sua opção, ou porque ainda é jovem demais, ou por outra escolha, mas ama alguém muito além do que esse amor que chamamos de Eros - do corpo físico. Com certeza, você ama pessoas da sua família, amigos, até mesmo os seus bichinhos de estimação, não esquecendo que existem pessoas que amam coisas: celular, roupas, carro, escola e por aí vai. Ah, há aqueles que amam ler, escrever, falar, ouvir música... poderia ficar aqui escrevendo e escrevendo sobre o amor e penso que não conseguiria listar tudo. Mas se todas as pessoas amam, por que o mundo está cada vez mais cheio de ódio? Que contradição, não é mesmo? Pessoas matando outras por mínimas coisas. A raiva tomando conta dos corações de muitos, provocando situações desagradáveis como, por exemplo, no trânsito.

O mundo não é formado de pessoas? Não são as mesmas pessoas que dizem amar? Essa conta não está fechando! As pessoas dizem amar... mas amar aquilo que elas querem e não o que verdadeiramente é para ser amado, fazendo com que o amor se espalhe para todas as áreas da vida humana. As pessoas são complicadas! Eu sou complicada! Você é complicado?

Amar não é fácil, mas é possível! Jesus, uma vez disse: "Mas eu digo a vocês que estão me ouvindo: Amem os seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam, abençoem os que os amaldiçoam, orem por aqueles que os maltratam. Se alguém bater em você numa face, ofereça-lhe também a outra. Se alguém tirar de você a capa, não o impeça de tirar a túnica. Dê a todo aquele que pedir, e se alguém tirar o que pertence a você, não lhe exija que o devolva. Como vocês querem que os outros lhes façam, façam também vocês a eles. Que mérito vocês terão se amarem aos que os amam? Até os pecadores amam aos que os amam. E que mérito terão se fizerem o bem àqueles que são bons para com vocês? Até os pecadores agem assim. E que mérito terão se emprestarem a pessoas de quem esperam devolução? Até os pecadores emprestam a pecadores, esperando receber devolução integral.

Amem, porém, os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles, sem esperar receber nada de volta. Então, a recompensa que terão será grande e vocês serão filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso para com os ingratos e maus. Sejam misericordiosos, assim como o Pai de vocês é misericordioso.” (Lucas 6:27-36)

E não pensem que é só essa passagem bíblica que fala de amor... a Bíblia está recheada de exemplos de amor!!! Nós, há dois meses, lembramos da maior prova de AMOR de Deus por nós!!! Ou você já esqueceu, e só está se lembrando do chocolate?

Talvez eu esteja sendo dura demais! Mas tem horas que não dá para ficar apenas contando histórias. Existem horas que precisamos puxar a orelha de

quem amamos no sentido cristão da palavra. Pense nisso! Que tipo de amor estou praticando?

Não importa se você ainda é criança ou adolescente ou se você é idoso, ainda há tempo para mim e para você!

Leia a Bíblia, estude-a! Pratique-a! E você verá que a conta começará a fechar em seu coração!

Com carinho,

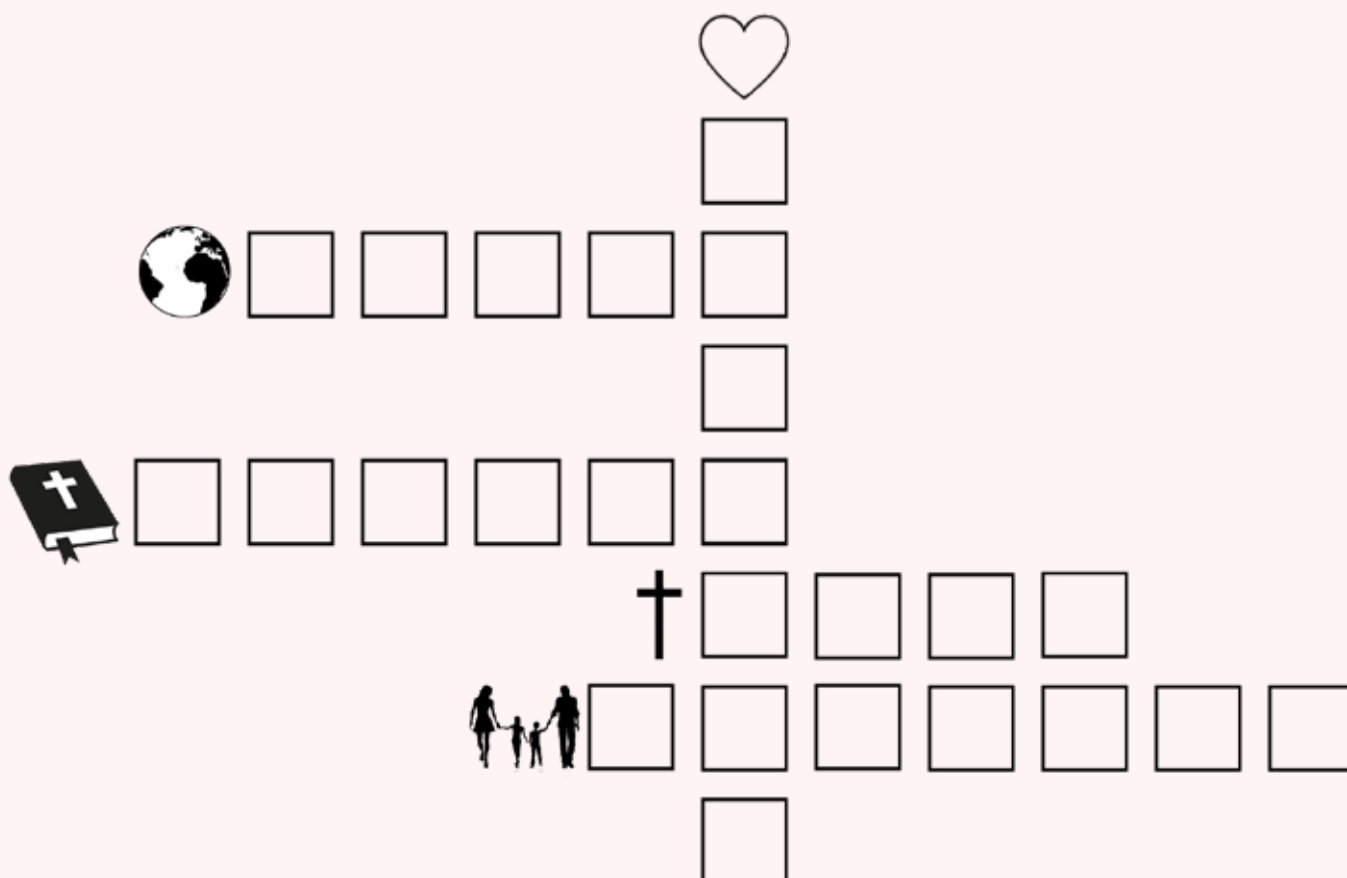
Tia Lillian

Passatempo



Descubra as palavras da Cruzadinha

(Resposta na página 02)





O Que Você Faria por Amor?

O que você faria se um quilo de cebola custasse o equivalente ao valor de cinco dias de trabalho? Se um quilo de queijo, do tipo comum, fosse o valor do seu salário?¹ Ou se tivesse que pagar, neste ano, por uma xícara de café com leite, o mesmo que pagaria por 2.300 xícaras no ano passado?² Essa é a realidade de milhões de venezuelanos atualmente.

A crise do petróleo, a dependência das importações, a disputa política e o controle da imprensa são alguns dos motivos que levaram ao desmoronamento da economia, crise de desabastecimento e assustador aumento da pobreza na Venezuela.

Dessa forma, a fome causada pela inflação altíssima fez os venezuelanos perderem, em média, 11 quilos no ano passado.³ E a crise só aumenta. Para termos uma ideia, para comprar um pacote de macarrão por dia e alimentar seus filhos, o venezuelano precisa ganhar oito vezes mais do que ganha. Assim, tendo em vista que o trabalho diário árduo não está sendo suficiente para sustentar a família, deixar o país, em busca de sobrevivência, está sendo a única alternativa.

Abandonar toda a vida que construiu; “invalidar” o di-

ploma; ir para outro país sozinho para ganhar dinheiro com trabalho informal e mandar parte dele de volta para a família; atravessar a fronteira com os filhos, sem saber o que esperar do outro lado. Independentemente do que estão deixando para trás ou do que os espera no país receptor, todos os refugiados venezuelanos têm algo em comum: o sentimento de amor capaz de impulsioná-los a arriscar a vida em outro país na tentativa de proporcionar à sua família uma vida melhor. De acordo com a ONU, cerca de 3 milhões de venezuelanos já deixaram o país nos últimos anos. Isso é a fome e a desesperança na Venezuela sendo maiores do que o medo da xenofobia e do futuro incerto em um país desconhecido.

E foi por esse sentimento de amor, por seus filhos e família, que Williana Balbas Salazar deixou a Venezuela. Grávida de 8 meses e com um filho de 3 anos, atravessou a fronteira (Santa Elena de Uairén – Boa Vista) a pé, às vezes conseguindo carona, para fugir da miséria. No Brasil, não podendo exercer sua profissão de Assistente Social, a venezuelana não conseguiu emprego, ficando um período em situação de rua, até ser encaminhada para uma casa de proteção da Acnur.

Nesse contexto, foi quando o Exército de Salvação conheceu sua história e começou a dar-lhe apoio, junto às outras organizações sociais presentes em Roraima. Assim, após cerca de 06 meses enfrentando muitas dificuldades, como a autorização para permanência do seu filho no Brasil, Williana conseguiu participar do processo seletivo para trabalhar no Projeto Pontes (projeto social do Exército de Salvação em Boa Vista), sendo selecionada para trabalhar como educadora social. É emocionante ver a força, empatia e amor com que ela apoia e tenta resolver os problemas de seus conterrâneos que chegam ao projeto, ajudando até com a tradução, na hora dos atendimentos psicossociais.

Agora Williana está empregada, mora com seus filhos numa casa alugada e já conseguiu trazer sua irmã (com o marido e filho dela) e sua mãe para o Brasil. Após enfrentar o medo do futuro incerto ao sair de seus país, hoje ela pode dar àqueles que ama, uma oportunidade de ser feliz.

Vanessa Boson
Departamento Social

¹ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47225228>

² <https://oglobo.globo.com/mundo/o-salario-minimo-aumentou-300-na-venezuela-mas-que-isso-significa-23374214>

³ <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/o-que-levou-a-venezuela-ao-colapso-economico-e-a-maior-crise-de-sua-historia.shtml>



“Dia 20 de junho é Dia Mundial do **Refugiado**. Foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000, através da Agência da ONU para Refugiados (**ACNUR**). Visa homenagear a coragem e a força das milhões de pessoas que são **obrigadas** a deixar suas casas e se refugiar em outras localidades para fugir de violações dos direitos humanos, perseguições, calamidades naturais ou guerras. Também discutir com a sociedade e os governos a ideia da **solidariedade**, respeito e responsabilidade que as nações devem ter com os povos refugiados.”



Relacionamentos, Bênçãos Ambíguas

O ser humano é um ser relacional, nunca se sentirá completo em si mesmo, não porque lhe falta um pedaço, mas porque lhe falta a capacidade de se ver em si mesmo. Ainda que precisando de se ver no outro para se autodefinir, é único. Não há duas pessoas iguais. Por isso, os relacionamentos são ambíguos. Nos relacionamentos buscamos tanto o aniquilamento da alteridade, quanto o que nos identifica como indivíduos.

O desejo egoísta tende à aniquilação do outro; o amor altruísta, à preservação. O “desejo é vontade de consumir. Absorver, devorar, ingerir e digerir – aniquilar [...] O amor, por outro lado, é a vontade de cuidar e de preservar” (BAUMAN, 2004, p. 12-13). Assim, os relacionamentos transitam entre a construção e a desconstrução do indivíduo, entre a irritação e o prazer.

Por sermos individualistas, os relacionamentos são bênçãos ambíguas, oscilam entre sonhos e pesadelos. O consumismo transforma os relacionamentos em uso do outro. Por isso os relacionamentos, prazerosos no início, acabam se tornando entediantes com o tempo. Assim como um objeto desenhado para o consumo não pode ser resistente ao tempo, um relacionamento em que o desejo é a tônica não pode

durar muito tempo.

Em uma sociedade consumista, o tempo corrói os relacionamentos. As relações, transformadas em objeto de desejo, quando não descartadas, tornam-se entulhos, incômodos a novos relacionamentos. “Em maior ou menor grau, o projeto do eu vai sendo traduzido como posse de bens desejados e a perseguição de estilos de vida artificialmente criados” (GIDDENS, 2002, p. 183).

No processo de utilização do outro, os relacionamentos são convertidos em conexões. Numa conexão, a convivência entre duas pessoas é mantida enquanto há o interesse de mantê-la. Não é concebível que uma conexão seja mantida sem que haja querer. Assim funcionam as redes sociais, excluem-se ou adicionam-se “amigos” como se fossem pontos de conexão, apenas isso. Sem compromisso, o que chamamos de relacionamentos são conexões frágeis que se rompem com a mesma facilidade com que se formaram. A desconexão de uma pessoa está a um clique do mouse do computador (BAUMAN, 2004).

Relacionar-se exige engajamento, compromisso, tempo gasto em situações pouco produtivas. Um relacionamento envolve decisões em que há



perdas, dor e irritação. O compromisso, em um relacionamento dispendioso, é a única justificativa para sua existência. “A pessoa comprometida está preparada para aceitar os riscos que o sacrifício de outras opções potenciais envolve” (GEDDENS, 2002, p. 91).

Relacionamentos, em muitas situações, são mantidos pela inflexibilidade de uma decisão de responsabilidade. Mas isso não implica que, mesmo em um relacionamento em que o prazer se dissolve, não possa haver realização e alegria. A realização em um relacionamento dispendioso é diretamente proporcional ao amor que se empenha nele. “No amor, o eu é, pedaço por pedaço, transplantado para o mundo. O eu que ama se expande doando-se ao objeto amado” (BAUMAN, 2004, p. 13).

Os relacionamentos exigem doação, não apenas de parte do tempo, mas, também, de desejos, de sonhos, de projetos. Quando um relacionamento torna-se mais importante que projetos pessoais, chamamos isso de amor. O sacrifício de Cristo é o maior paradigma de amor. Nesse sacrifício, Deus foi às últimas consequências de Suas escolhas, deu-Se completamente pelo relacionamento com o ser humano (BÍBLIA, João 3.16).

Em um relacionamento em que pessoas estão atreladas às outras pelo elo do amor, é a decisão, e não a obrigatoriedade, que sustenta o relacionamento. Uma decisão é sempre voluntária; ainda que seja, muitas vezes, indesejada; nunca é coagida. Não é possível haver amor sem que a voluntariedade e o compromisso sejam a base do relacionamento.

A existência do outro só é possível quando há amor. Sem o amor, não há o outro, não há relacionamentos. Em um mundo sem amor, cada indivíduo é,

potencialmente, uma peça a ser usada para satisfazer desejos. No amor, o indivíduo se dispõe a diminuir-se, a esvaziar-se para que o outro possa existir. Paulo, ao descrever o comportamento de Deus em Cristo, diz que Ele, Cristo, esvaziou-Se voluntariamente, diminuiu-Se para que pudesse amar os seres humanos e relacionar-Se com eles (BÍBLIA, Filipenses 2). É esse amor voluntário de Deus que possibilita ao ser humano sua existência.

Pela personalidade de cada ser humano, as relações são tensas e, quando não descambam para o consumo do outro, são sustentadas por atos de sacrifícios. O amor é o que sustenta os relacionamentos. No amor há entrega, há doação voluntária, há humildade e coragem de arriscar tudo. Sem o amor, os relacionamentos são efêmeros e de curta duração – duram enquanto for prazeroso. Sem o amor, não há compromisso, não há sacrifício e não há cuidados, apenas a fome insaciável pelo que o outro pode oferecer.

Silas José de Lima

- BAUMAN, Zygmunt. “Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos”. RJ: Editora Jorge Zohar, 2004.
- GIDDENS, Anthony. “Modernidade e Identidade”. RJ: Jorge Zohar, 2004.

Fonte:

Texto publicado originalmente na “Revista Ultimato Online” em 23 de dezembro de 2014 – Palavra do Leitor.



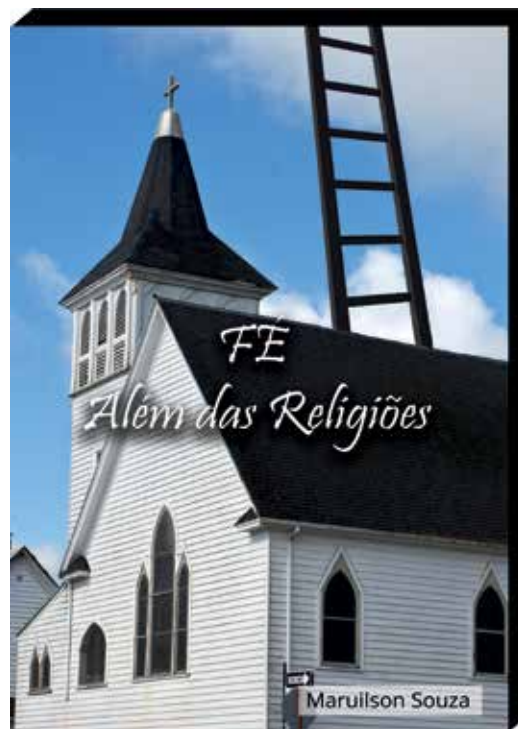
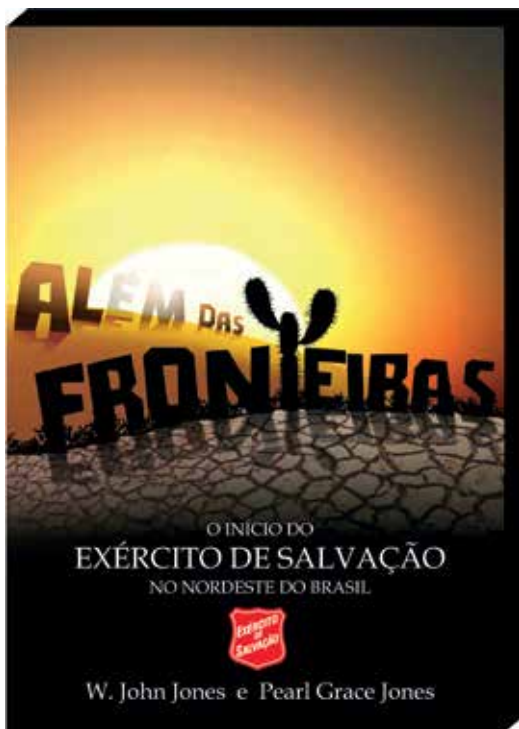
Seja um assinante da Revista *RUMO*

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 23164-5
2. Envie o comprovante por e-mail: intendencia@bra.salvationarmy.org ou via correio: Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde - São Paulo/SP - 04045-970
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 40,00 e Exterior: US\$ 35,00



Já à venda na intendência!

RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



4003 - 2299

www.exercitodoacoes.org.br

Também estamos coletando doativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Pelotas: (53) 3273-6909